



Relatório Gestão de Risco de Liquidez

Anual/2021

1. Introdução

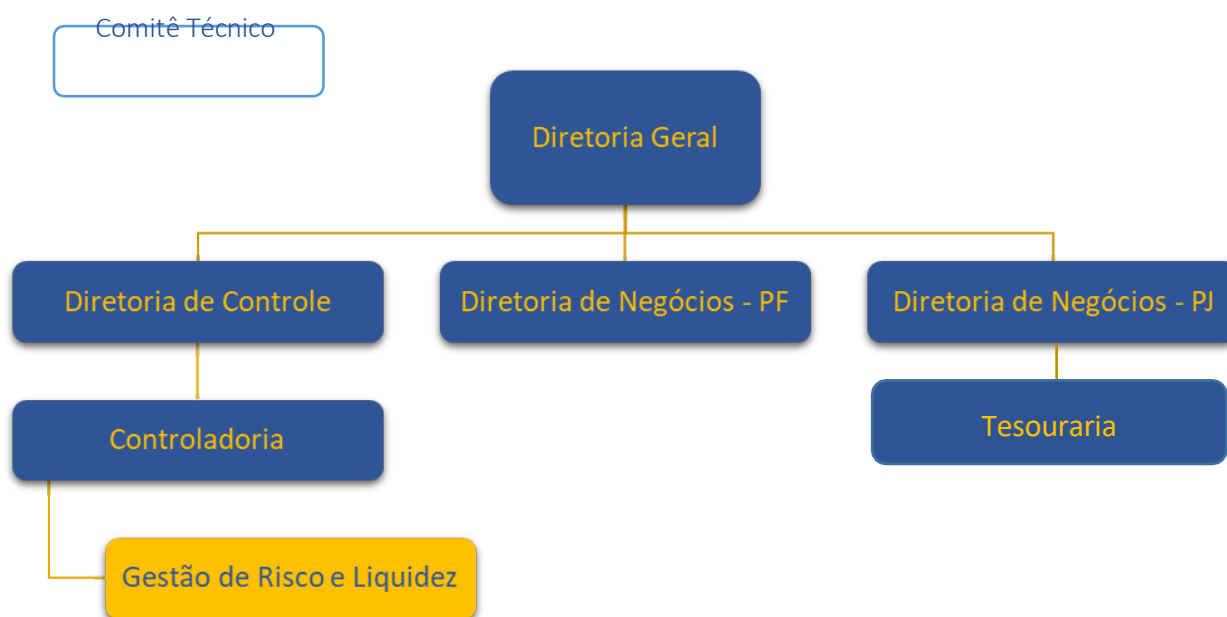
Em atendimento a Resolução 4.745 que dispõe sobre a implementação de estrutura de gerenciamento do risco de liquidez e pelo modelo operacional da SF3 que atua com diretrizes em conformidade com boas práticas de Liquidez preventivas e de contingência, evidência neste relatório de acesso público sua estrutura.

Entende-se por risco de liquidez: (i) a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e (ii) a possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de Liquidez uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

2. Estrutura de Gestão de Risco de Liquidez

A Tesouraria da Santana CFI atua de forma conservadora, e a Diretoria é responsável pela administração de fluxo de caixa, casamento de seus ativos e passivos, pelo gerenciamento da liquidez, não lhe cabendo gerar receitas vinculadas ao seu negócio central, somente receitas incrementais em eventuais situações de excedente de caixa.

Abaixo o organograma, sendo:



3. Responsabilidades

3.1 Diretoria:

- Gestão de riscos da Instituição;
- Avaliação periódica dos riscos e potenciais impactos; e
- Aprovação de metodologias e ferramentas de medição;

3.2 Tesouraria:

- Gestão do fluxo de caixa e operações de aplicações e captações; e
- Atendimento as políticas e estratégias de captação em relação às fontes de recursos e dos prazos de vencimento.

3.3 Estrutura de Risco:

- Operacionalização dos procedimentos, ferramentas, limites e parâmetros de gestão de risco para todos os produtos, atividades, processos e sistemas considerados relevantes.

3.4 Auditoria Interna:

- Responsável pela realização de verificações independentes para avaliar a eficácia do gerenciamento de riscos corporativos, como também o cumprimento da política e dos procedimentos relativos ao assunto.

4. Metodologia de Gerenciamento

Limites e Monitoramento: controle e mitigação de risco de liquidez

Os limites e métodos de monitoramento são definidos pela Diretoria de acordo com a estratégia da SF3 para gestão do seu fluxo de caixa e estratégias de captação.

Identificação dos riscos

A SF3 manterá adequado entendimento e visualização dos riscos associados ao negócio, de forma que qualquer fato que possa interferir adversamente no seu desempenho seja identificado e tratado adequadamente, considerando tanto os riscos já existentes quanto os potenciais riscos.

Testes de estresse

Simulação de condições extremas de Liquidez (testes de estresse) é realizada quando a Diretoria entende como necessário para estabelecer ou rever as políticas e limites para rever políticas, as estratégias, os limites e o plano de contingência de liquidez.

Política de gestão de Risco de Liquidez

A Política de gestão de Risco de Crédito está divulgada em Manual de Controles Internos e acessíveis a todos os colaboradores da Instituição.

5. Aprovação e Divulgação

As informações deste relatório foram aprovadas pela Diretoria tornando-se públicas em atendimento às autoridades reguladoras.

Estão disponibilizadas no endereço eletrônico, sendo:

www.sf3.com.br

6. Conclusão

A estrutura de gestão de risco de liquidez está efetivamente implementada, constituindo-se uma importante ferramenta para identificação e priorização de ações dos riscos mais relevantes. A Diretoria entende que estrutura está compatível com a natureza e a complexidade dos produtos, serviços, atividades, processos e sistemas da instituição.